

SANTOS, Bruno Sueliton dos. VIANA, Mercia Cristiley Barreto. COSTA, Yascara Priscilla Dantas. AZEVEDO, Márcio Adriano de. **Análise de Comparação sobre Aprendizagem Remota dos Discentes do Ensino Superior no Contexto da Pandemia do Sars-CoV2.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Joinville/SC, V.18, nº 3, p.18-30. TRI III 2024. ISSN 1980-7031.

## **ANÁLISE DE COMPARAÇÃO SOBRE APRENDIZAGEM REMOTA DOS DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO SARS-COV2**

### **COMPARISON ANALYSIS ON REMOTE LEARNING OF HIGHER EDUCATION STUDENTS IN THE CONTEXT OF THE SARS-COV2 PANDEMIC**

Bruno Sueliton dos Santos  
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)  
[brunosantosnutri@gmail.com](mailto:brunosantosnutri@gmail.com)

Mercia Cristiley Barreto Viana  
Universidade Potiguar (UNP)  
[profamerciac@gmail.com](mailto:profamerciac@gmail.com)

Yascara Priscilla Dantas Costa  
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)  
[yascara.costa@sereducacional.com](mailto:yascara.costa@sereducacional.com)

Márcio Adriano de Azevedo  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
[márcio.azevedoifrn@gmail.com](mailto:márcio.azevedoifrn@gmail.com)

#### **Resumo:**

O estudo tem por objetivo avaliar o desempenho dos discentes em um perfil pandêmico abordando os principais desafios enfrentados por discentes do ensino tecnológico perante o processo de aprendizagem frente a pandemia do Sars-CoV-2. Adota-se os procedimentos teórico-metodológicos da análise de dados interpretativos de caráter pesquisa-ação, com abordagem quanti-qualitativa com campo empírico na UNINASSAU-Mossoró, havendo a participação setorial total da turma de Enfermagem, pessoas adultas entre 18 e 59 anos. A coleta de dados se dará por meio de técnicas de consultas a documentação disponível e métodos de avaliações feitos pelos professores da rede, com notas e relatórios já dispostos na instituição para análise comparativa. Com isso, conclui-se que o ensino remoto frente aos desafios enfrentados pelos discentes, podem estar afetando seus desempenhos acadêmicos.

**Palavras-Chave:** Novas tecnologias. Aprendizagem remota. Ensino Superior.

#### **Abstract:**

The study aims to evaluate the performance of students in a pandemic profile, addressing the main challenges faced by students of technological education in the face of the learning process in the face of the Sars-CoV-2 pandemic. The theoretical-methodological procedures of the analysis of interpretive data of an action-research character are adopted, with a quantitative-qualitative approach with an empirical field at UNINASSAU-Mossoró, with the total sectoral participation of the Nursing class, adults between 18 and 59 years old. Data collection will take place through consultation techniques available documentation and assessment methods made by teachers in the network, with notes and reports already available at the institution for comparative analysis. With this, it is

concluded that remote teaching, in view of the challenges faced by students, may be affecting their academic performance.

**Key-Words:** New technologies. Remote learning. University education.

## **1. INTRODUÇÃO**

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o mundo passava por uma pandemia. Três meses e meio após este anúncio já havia 9.454.051 de casos confirmados de COVID-19 e quase meio milhão de mortes em todo o mundo (WHO, 2020).

A pandemia do coronavírus chegou nos impondo uma nova ordem, um outro ritmo para a humanidade, o caos se instalou. No Brasil, além da grave crise sanitária, ainda passamos por profundas crises econômicas e políticas. Para tentar entender este momento, precisamos dialogar com um turbilhão de sentimentos, assim como, teorias e práticas que possam nos ajudar a encontrar um pouco de ordem no caos. Neste caso, as teorias e práticas não nos auxiliam apenas a refletir sobre o momento da pandemia, e, em especial, sobre a educação em tempos de COVID-19, mas a produzir, no contexto da educação, outras possibilidades, outros acontecimentos, outros devires. O que importa agora, não é “nem vencer o caos nem fugir dele, mas conviver com ele e dele tirar possibilidades criativas” (GALLO, 2008).

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) (IBGE, 2021), 20,9% dos domicílios brasileiros não têm acesso à internet, isso significa cerca de 15 milhões de lares. Em 79,1% das residências que têm acesso à rede, o celular é o equipamento mais utilizado e encontrado em 99,2% dos domicílios, mas muitas famílias compartilham um único equipamento. Isso, transparece dentro das salas de aulas, sejam elas de rede privada, pública, ensinos básicos, médios, técnicos ou superiores. Estudantes tem suas limitações relacionadas à tecnologia, afetando diretamente no aprendizado, deixando ainda mais limitado de acordo com sua classe social e suas oportunidades perante a sociedade.

A pesquisa tem como referência de intermediar as angustias no aprendizado dos discentes, correlatas dos professores, bem como dos alunos no processo acadêmico como um todo, de uma rede de ensino superior, dentro da área da saúde, mais precisamente nos cursos de enfermagem e fisioterapia, trazendo uma avaliação quantitativa dos métodos avaliativos desses alunos em meio ao curso, na perspectiva do ensino a distância em comparativo ao ensino presencial, sequenciado por suas notas.

Com isso, o estudo tem por objetivo avaliar o desempenho dos alunos em um perfil pandêmico abordando os principais desafios enfrentados por alunos do ensino tecnológico perante o processo de aprendizagem frente a pandemia do Sars-CoV-2.

## **2. TECNOLOGIA E OS DESAFIOS DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR**

A tecnologia, como parte onnipresente da educação, tornou-se central nas mudanças globais, remodelando a vida social, económica e cultural. A tecnologia não criou o conceito nem a importância da internacionalização que qualquer Universidade inclui na sua missão. No entanto, todas sentiram o efeito do impacto da tecnologia digital na prossecução dessa missão (MCKENNA, 2018), tanto em termos de educação (instrução/ensino/aprendizagem) quanto de possibilidade de alargamento do universo de recrutamento de estudantes - no ano de 2019/2020 havia 60.679 estudantes estrangeiros a frequentar IES Portuguesas – 15, 3% do total de inscritos - (DGEEC, 2020).

Numa outra linha argumentativa, a tecnologia veio facilitar os processos de disseminação e de acesso ao conhecimento produzido, assegurando a sua divulgação mais rápida, tornando-se essencial para a criação, intercâmbio e implementação do conhecimento. A partilha do saber e da informação passaram a ser mais valorizados e globalizados do que nunca (RAHIM; BURELL; DUNCAN, 2020). Um- efeito dessa importância constata-se nos serviços de apoio tecnológico que aumentam a eficiência das IES, a sua complexidade, e os custos da sua utilização (WALLER; LEMOINE; RICHARDSON, 2019).

Todavia, o efeito maior da tecnologia fez-se sentir ao nível das possibilidades que abriu para o ensino/ aprendizagem. A maioria das IES fez investimentos significativos em tecnologias digitais educativas, num esforço de melhorar a oferta curricular e as práticas pedagógicas, de diversificar as estratégias didáticas e as formas de comunicação entre docentes e estudantes; de aumentar a participação dos estudantes como agentes da sua aprendizagem (SURSOCK, 2015; GAEBEL; ZHANG, 2018).

Apesar dessas possibilidades abertas, ainda se encontra alguma adoção inconsistente da tecnologia educacional em certas IES. Tal cenário devido às infraestruturas deficitárias, à obsolescência tecnológica, ou à falta de implementação e aplicação das tecnologias digitais (GRANT, 2019).

Em suma, o maior desafio para as IES, no que concerne ao uso pedagógico da Tecnologia é o de encontrar as melhores formas de potenciar a preparação e a aprendizagem dos estudantes. Numa apreciação geral e até ao momento, o uso da tecnologia tem sido principalmente evolutivo e não

**SANTOS, Bruno Sueliton dos. VIANA, Mercia Cristiley Barreto. COSTA, Yascara Pryscilla Dantas. AZEVEDO, Márcio Adriano de. Análise de Comparação sobre Aprendizagem Remota dos Discentes do Ensino Superior no Contexto da Pandemia do Sars-CoV2.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Joinville/SC, V.18, nº 3, p.18-30. TRI III 2024. ISSN 1980-7031.

revolucionário (AXTELL; ASINO, 2020). O desafio é projetar programas curriculares economicamente eficientes, educacionalmente eficazes que atraiam os estudantes e produzam “graduados” competentes e capazes (PADMO; IDRUS; ARDIASIH, 2019).

Mesmo tendo em consideração as limitações e problemas referidos no último parágrafo, é possível dizer que a utilização da tecnologia digital no Ensino Superior transformou a maneira como os estudantes aprendem e a maneira como os professores ensinam e usam os aplicativos digitais para ajudar na aprendizagem (RUST; BRINTHAUPT; ADAMS, 2017).

A educação no passado costumava ser uma experiência passiva para o estudante, na qual o conhecimento era apresentado, absorvido e o grau de retenção avaliado. Ao invés, para as competências desejadas no século XXI, a aprendizagem precisa de ser mais do que mera retenção, requer o desenvolvimento de habilidades que possam ser aplicadas de forma produtiva (FARHAN; TALIB; MOHAMMED, 2019; KETRITFHI; LIPSHUETZ; SANTIAGUE, 2017).

A aprendizagem digital potência essa mudança na medida em que exige uma maior participação do estudante e uma sua corresponsabilidade nos processos pedagógicos que lhe são propostos. Fazendo uma revisão da literatura sobre o assunto, Raby, Karsenti, Meunier, Villeneuve (2011) indicam que a introdução das TDIC na educação universitária traz muitas vantagens para os estudantes, em termos de acesso à informação, de envolvimento, de aprendizagem em profundidade do assunto ou mesmo de facilitação das interações entre o docente e os estudantes (RABY et al., 2011).

À primeira vista, poderíamos considerar que a aprendizagem digital se adequa perfeitamente às restrições impostas pela pandemia às e nas IES. Como foi dito na secção anterior, a aprendizagem em ambientes digitais, quando comparada com as formas mais típicas de ensino presencial, exigiu maior responsabilidade ao estudante, mais e melhor organização, exigiu que desenvolvesse mais e melhores competências transversais. Em situação de pandemia e tendo em consideração a circunstância de confinamento de muitos atores educativos, tais exigências tornaram-se ainda mais pertinentes.

De facto, a diversidade de novas populações de estudantes já havia exigido que as instituições desenvolvessem programas para atender a uma ampla gama de requisitos de aprendizagem da maneira mais rápida possível em termos de tempo, espaço e custo (ABERNATHY; THORNBURG, 2020; ORAKCI, 2020). Com a pandemia, esse esforço tornou-se a regra e sobrecarregou a competência e a capacidade das IES para lhe responder. Retoma-se a ideia que a aprendizagem digital teve um impacto fundamental na estrutura existente do ensino superior (MONTEBELLO, 2019).

Se é facto que a aprendizagem digital não tem limitações, precisa de um corpo docente capaz de reconfigurar as práticas pedagógicas, para o que será necessária alguma criatividade (CONNELLY; MILLER, 2018; OLUWAFEMI; LASEINDE, 2019). Também ao estudante se exige mais maturidade do que é habitual nas circunstâncias presenciais, que se correlaciona com a maior autonomia do estudante. Esta característica está relacionada com algum stress acrescido do estudante e do docente (DUARI; SARKAR, 2019). Isso mesmo foi constatado por muitas universidades durante o período da pandemia, porque nem professores nem estudantes estavam preparados para a rápida mudança de local em que a aprendizagem e o ensino acontecem (SÁ; SERPA, 2020).

Numa linha de raciocínio semelhante à que foi proposta às IES, por efeito do processo de Bolonha (GONZÁLEZ; WAGENAAR, 2003; BENEITONNE et al., 2007), trata-se de fazer uma mudança de paradigma. Os professores são convidados a ensinar os estudantes a pensar criticamente, mas agora, em vez de orientar os estudantes na construção dos saberes, também devem ajudar os alunos a entender onde e como encontrar conhecimento e informação com a tecnologia (CRESSWELLYEAGER, AUCOIN; BUDENZ, 2020; WALLER; GARRETSON; LEMOINE; RICHARDSON, 2020).

Especificamente o sobre-esforço colocado nos recursos tecnológicos e nos recursos humanos de apoio, os efeitos na preparação dos docentes e no trabalho dos estudantes sistematizam os principais reptos que a pandemia veio colocar às IES. Faz sentido, por isso, concluir este pequeno texto com um exercício hipotético que identifique os cenários da aprendizagem online após a pandemia (MONTEBELLO, 2019).

### **3. METODOLOGIA**

O presente estudo consiste numa análise de dados interpretativos de carácter pesquisa-ação com abordagem quanti-qualitativa com cenário partindo da UNINASSAU-Mossoró, com participação setorial total da turma de Enfermagem, adultos entre 18 e 59 anos. Para a coleta de dados, deu-se por meio de técnicas de consultas a documentação disponível e métodos de avaliações feitos pelos professores da rede, bem notas e relatórios já pertencentes a instituição para análise comparativa.

Para embasamento teórico foram pesquisados estudos publicados em bases de dados nacionais e estrangeiras como Scielo, Pubmed, BVS, Bireme, Lilacs, entre os anos de 2000 e 2022, tendo, a grande maioria dos trabalhos (9) sido publicados nos últimos 5 anos. Além disso, também foram utilizados livros e documentos do Ministério da Educação e do Ministério da Saúde que serviram de

**SANTOS, Bruno Sueliton dos. VIANA, Mercia Cristiley Barreto. COSTA, Yascara Pryscilla Dantas. AZEVEDO, Márcio Adriano de. Análise de Comparação sobre Aprendizagem Remota dos Discentes do Ensino Superior no Contexto da Pandemia do Sars-CoV2.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Joinville/SC, V.18, nº 3, p.18-30. TRI III 2024. ISSN 1980-7031.

embasamento para conceitos, definição, epidemiologia e histórico sobre a pandemia, Sars-CoV-2, aprendizagem remota e dificuldade de aprendizado. Devido aos poucos estudos publicados envolvendo a temática dos desafios na aprendizagem remota dos alunos do ensino superior no contexto da pandemia do sars-cov2, especificamente no ensino superior voltado para o comparativo de desempenho, a pesquisa será baseada em artigos dos últimos 20 anos.

Para as pesquisas nas bases de dados foram utilizados como descritores as palavras: Desafios (*Challenges*), Ensino (*Teaching*) e Aprendizado no ensino superior na pandemia (*Learning in higher Education in the pandemic*). Ao todo foram encontrados 20 trabalhos que abordavam um ou mais temas dessa pesquisa. Desses, 8 foram publicações em inglês, 2 em espanhol e 12 em português.

Os critérios de seleção dos artigos foram estar publicados em língua portuguesa, espanhola ou Inglesa, terem sido publicados a partir do ano 2000 e abordar os conceitos e dificuldades de aprendizagem no âmbito da pandemia do sars-cov2 e, principalmente, no ensino superior. Os critérios de exclusão foram artigos que tratavam da aprendizagem de forma presencial, que abordavam outros aspectos de avaliação perante a pandemia e que não mostravam comparativos perante dos dois métodos de ensino, online e presencial.

Do total de 22 artigos encontrados, 3 falavam sobre os conceitos prévios de aprendizagem e IES e 5 tratavam da maneira como as IES se reportavam sobre a aprendizagem do aluno para como o aluno.

A pesquisa foi realizada entre agosto e setembro de 2022, e para critério de análise de dados sobre dos desafios na aprendizagem remota dos alunos do ensino superior no contexto da pandemia do sars-cov2 foram escolhidos apenas os 11 trabalhos que falavam sobre o processo de aprendizagem de maneira geral no âmbito pandêmico, e o que tratava desse mesmo tema especificamente nos IES.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com a coleta de dados, o desempenho dos alunos no período pandêmico superava a média de 7,0 em pontuação estabelecida pela instituição, nota mínima para aprovação da disciplina, e com isso, mostra além do desempenho, o compromisso entre aluno e disciplina de obter conclusão com notas não só acima da média institucional estabelecida, mas também, a preocupação em ter um desempenho acadêmico de excelência (Tabela 01).

De maneira geral, podemos analisar a satisfação e desempenho dos alunos do 4º período do curso de enfermagem e fisioterapia, com médias gerais excelentes na disciplina ofertada dentro do contexto pandêmico, onde todos os 18 discentes que cursaram a disciplina de forma remota pelo

contexto do sars-cov2, obtiveram aprovação e uma média geral por turma de 9,4. Essa nota mostra dentro da perspectiva aluno, professor, contexto e conteúdo, que os 18 discentes conseguiram atingir um índice superior a 70% exigido pela instituição.

Nessa visão, dentro desse formato online e contexto da oferta da disciplina na perspectiva do sars-cov2 oferece detalhamento para como o aluno consegue se conectar com o conteúdo ministrado, bem como a resolução de atividades estabelecidas pelo docente para com discente, onde, podemos analisar uma possibilidade de facilidades em momentos de avaliação, uma vez que o aluno nesse formato, poderá estar realizando suas avaliações, de qualquer meio tecnológico e em coletividade.

Tabela 01: Avaliação de desempenho dos alunos do 4º período do curso de Enfermagem e Fisioterapia no formato online.

<i>ALUNO</i>	<i>FORMATO</i>	<i>NOTA</i>	<i>SITUAÇÃO</i>
<i>A. 01</i>	Online	9,6	Aprovado
<i>A. 02</i>	Online	9,1	Aprovado
<i>A. 03</i>	Online	9,9	Aprovado
<i>A. 04</i>	Online	9,4	Aprovado
<i>A. 05</i>	Online	8,9	Aprovado
<i>A. 06</i>	Online	9,0	Aprovado
<i>A. 07</i>	Online	9,1	Aprovado
<i>A. 08</i>	Online	9,6	Aprovado
<i>A. 09</i>	Online	10,0	Aprovado
<i>A. 10</i>	Online	9,4	Aprovado
<i>A. 11</i>	Online	9,1	Aprovado
<i>A. 12</i>	Online	10,0	Aprovado
<i>A. 13</i>	Online	9,1	Aprovado
<i>A. 14</i>	Online	9,3	Aprovado
<i>A. 15</i>	Online	9,2	Aprovado
<i>A. 16</i>	Online	10,0	Aprovado
<i>A. 17</i>	Online	8,8	Aprovado
<i>A. 18</i>	Online	9,2	Aprovado

Fonte: Universidade Uninassau Mossoró, 2021.

Essa percepção deixa ainda mais claro, quando avaliamos as notas desempenhadas pelos mesmo alunos em um período letivo, de oferta de disciplina de maneira presencial. A condução da disciplina e principalmente do aprendizado de maneira presencial, mostra uma discrepância em relação a turma de enfermagem, que por sua vez se encontra no 6º período da faculdade, de forma mais madura, da turma de 4º período a poucos meses atrás, onde se encontravam em uma situação diferente dentro do ensino superior (Tabela 02).

Tabela 02: Avaliação de desempenho dos alunos do 6º período do curso de Enfermagem no formato presencial.

<i>ALUNO</i>	<i>FORMATO</i>	<i>NOTA</i>	<i>SITUAÇÃO</i>
<i>A. 01</i>	Presencial	8,1	Aprovado
<i>A. 02</i>	Presencial	7,2	Aprovado
<i>A. 03</i>	Presencial	8,0	Aprovado
<i>A. 04</i>	Presencial	7,0	Aprovado
<i>A. 05</i>	Presencial	7,5	Aprovado
<i>A. 06</i>	Presencial	7,8	Aprovado
<i>A. 07</i>	Presencial	7,1	Aprovado
<i>A. 08</i>	Presencial	7,2	Aprovado
<i>A. 09</i>	Presencial	8,8	Aprovado
<i>A. 10</i>	Presencial	7,5	Aprovado
<i>A. 11</i>	Presencial	7,0	Aprovado
<i>A. 12</i>	Presencial	7,6	Aprovado
<i>A. 13</i>	Presencial	7,8	Aprovado
<i>A. 14</i>	Presencial	7,7	Aprovado
<i>A. 15</i>	Presencial	7,7	Aprovado
<i>A. 16</i>	Presencial	7,9	Aprovado
<i>A. 17</i>	Presencial	7,0	Aprovado
<i>A. 18</i>	Presencial	7,2	Aprovado

Fonte: Universidade Uninassau Mossoró, 2022.

Com o retorno das aulas presenciais, já poderíamos notar uma barreira em relação aos métodos e abordagens de conteúdo programáticos das disciplinas das IES's, visando o possível comodismo

atual que a pandemia trouxe para os estudantes. A Tabela 02 mostra que os mesmos discentes avaliados em um perfil de aprendizado diferente ao da Tabela 01, conseguiram aprovação na disciplina, mas, com média geral simples bem inferior ao semestre letivo ofertado de forma online, onde, no formato presencial, essa média geral chega a 7,6, pouco acima do estabelecido pela instituição para aprovação.

Segundo Nunes et al, (2021) em estudo feito nos desafios de aprendizagem no contexto pandêmico, os discentes apesar de aceitaram o método remoto de ensino como solução temporária ao período pandêmico, 67% dos respondentes informaram que seu aprendizado ficou prejudicado, enquanto 19% afirmaram ter permanecido igual, e apenas 14% dos respondentes afirmaram que melhorou.

O formato online nos permite observar uma predominância pela facilidade em que os alunos conseguem compilar conteúdos, trocar ideias sobre temáticas específicas e agrupar conhecimento, isso, nos mostra o quão podemos limitar o conhecimento nesse formato de aprendizagem. Por outro lado, os discentes podem estar com anseios e angustias no formato presencial, onde, saíram em algum momento e voltaram para uma zona não confortante de ensino e aprendizado onde trouxeram hábitos do formato online, para o presencial, isso, mostra os desafios que podem enfrentar no âmbito da sala de aula, não só pelo corpo docente, mas também, pelos discentes.

Apesar disso, verificou-se que a estrutura das aulas não sofreu alterações, o que demonstra que há a necessidade de implementação de técnicas pedagógicas para melhorar a aderência e o foco dos estudantes nesse formato de aulas.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ensino remoto trouxe viés de barreiras frente ao ensino superior, onde os discentes puderam compartilhar discussões em momentos não apropriados, gerando assim, uma preocupação com a oferta e métodos avaliativos nesse formato. Com isso, o fator pandêmico possivelmente trouxe uma melhor maneira de se auto avaliar dentro do ensino superior pelos próprios discentes, como também um método comparativo em avaliações e aprendizado posterior ao ensino remoto.

De acordo com a média analisada entre os discentes de graduação na forma presencial e na modalidade a distância, pode-se destacar uma maior dificuldade de aprendizado na modalidade presencial, tendo em vista as barreiras impostas pelo ensino, bem como facilidade sobrepostas da modalidade EaD.

SANTOS, Bruno Sueliton dos. VIANA, Mercia Cristiley Barreto. COSTA, Yascara Pryscilla Dantas. AZEVEDO, Márcio Adriano de. **Análise de Comparação sobre Aprendizagem Remota dos Discentes do Ensino Superior no Contexto da Pandemia do Sars-CoV2**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Joinville/SC, V.18, nº 3, p.18-30. TRI III 2024. ISSN 1980-7031.

Impreterivelmente se observa uma articulação entre os próprios discentes de facilitar esses métodos de resoluções de avaliações, para que, possam ter um melhor desempenho acadêmico, e com isto, é refletido na volta ao ensino presencial.

O ensino remoto perante a pandemia do sars-CoV-2 trouxe barreiras para o ensino e principalmente para os discentes. A percepção discente frente ao ensino superior em comparação com o formato presencia de ensino e avaliação, está possivelmente afetando sua saúde mental e interferindo do seu desempenho acadêmico, mas, a importância da volta e estrutura avaliativa presencial é de suma importância para a prática e formação.

Sugere-se para estudos futuros que seja realizada uma análise das principais fragilidades dos professores e alunos quanto ao manuseio dos aparatos tecnológicos como uma forma de melhorar o formato, a aderência e a aceitação da educação à distância, não mais como um complemento ao ensino tradicional, mas sim, como uma educação que supra as necessidades dos estudantes que buscam qualificação.

## REFERÊNCIAS

ABERNATHY, D. F.; THORNBURG, A. W. Theory and application in the design and delivery of engaging online courses: Four key principles that drive student and instructor engagement and success. In: **Handbook of research on developing engaging online courses**. Hershey, PA: IGI Global, p.246- 258, 2020.

AXTELL, S.; ASINO, T. I. Emerging information technology issues in higher education. In Makewa,L.N. ; Ngussa,B.M. (eds.) IT issues in higher education: **Emerging research and opportunities**. Hershey, PA: IGI Global, p.1-16, 2020.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

DGEEC. **Principais resultados do Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior**. In RAIDES 19. DGEEC: Lisboa, 2020.

FARHAN, M. K.; TALIB, H. A.; MOHAMMED, M. S. Key factors for defining the conceptual framework for quality assurance in e-learning. In: **Journal of Information Technology Management**, 11(3), p. 16-28, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GAEBEL, M.; ZHANG T. **Learning and teaching in the European Higher Education Area**. Berlin: European University Association, 2018.

GALLO, S. **Deleuze e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SANTOS, Bruno Sueliton dos. VIANA, Mercia Cristiley Barreto. COSTA, Yascara Priscilla Dantas. AZEVEDO, Márcio Adriano de. **Análise de Comparação sobre Aprendizagem Remota dos Discentes do Ensino Superior no Contexto da Pandemia do Sars-CoV2**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Joinville/SC, V.18, nº 3, p.18-30. TRI III 2024. ISSN 1980-7031.

GRANT, M. M. Difficulties in defining mobile learning: Analysis, design characteristics, and implications. **Educational Technology Research and Development**, 67(2), p. 361-388, 2019.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua** -PNAD Contínua, 2021. Acesso em abril, 2023.

MCKENNA, K. Technology policies and practices in higher education. In: M. Khosrow-Pour (ed). Encyclopedia of information science and technology, **Fourth Edition Hershey**, PA: IGI Global, p. 3954- 3962, 2018.

MONTEBELLO, M. (ed.). **Handbook of research on digital learning**. Hershey, PA: IGI Global, 2019.

ORAKCH, S. The future of online learning and teaching in higher education. In: A. M.A. Musleh Al-Sartawi, K. Hussainey A. Hannon, & A. Hamdan (Eds.). **Global approach to sustainability through learning and education**. Hershey, PA: IGI Global, p. 28-45, 2020.

PADMO, D.; IDRUS, O.; ARDIASIH, L. S. The utilization of mobile devices for improving access to online learning for distance education's students. In: **Turkish Online Journal of Distance Education**, 20(2), p. 147-161, 2019.

PRETTO, N. L. (Org.). Tecnologia e novas Educações. Salvador/Bahia: **Edufba**, v. 1, p. 230, 2005.

RABY, C.; KARSENTI, T.; MEUNIER, H.; ET VILLENEUVE, S. Usage des TIC en pédagogie universitaire : point de vue des étudiants. In: **Revue internationale des technologies en pédagogie universitaire**, 8(3), p. 6-19, 2011.

RAHIM, E.; BURRELL, D. N.; DUNCAN, T. Best practices and emerging trends for knowledge-based organizations and academic institutions around elearning. In: **International Journal of Smart Education and Urban Society (IJSEUS)**, 11(2), p.16-27, 2020.

RUST, D. Z.; BRINTHAUPT, T. M.; ADAMS, C. L. Using technology to enhance student and faculty success in online courses. In P. Tripathi, S. Mukerji (eds.) **Handbook of research on technologycentric strategies for higher education administration**. Hershey, PA: IGI Global, p. 195-209, 2017.

SANTOS, B. S. A Gramática do Tempo: para uma nova cultura política. São Paulo: **Editora Cortez**, 2006.

SURSOK, A. **Trends 2015 earning and Teaching in European Universities**. Brussels. European Universities Association, 2015.

NUNES, T. A. *et al.* Desafios e perspectivas da aprendizagem remota no contexto da pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e278101623477- e278101623477, 2021.

WALLER, R. E.; LEMOINE, P. A.; MENSE, E. G.; RICHARDSON, M. D. Higher education in search of competitive advantage: Globalization, technology and e-learning. In: **International Journal of Advanced Research and Publications**, 3(8), p.184-190, 2019.

**SANTOS, Bruno Sueliton dos. VIANA, Mercia Cristiley Barreto. COSTA, Yascara Pryscilla Dantas. AZEVEDO, Márcio Adriano de. Análise de Comparação sobre Aprendizagem Remota dos Discentes do Ensino Superior no Contexto da Pandemia do Sars-CoV2.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Joinville/SC, V.18, nº 3, p.18-30. TRI III 2024. ISSN 1980-7031.

**WHO. World Health Organization.** Disponível em:

<<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>> Acesso em abril. 2023.